

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MARIA EDUARDA ARELLANO MAFRA

ESTUDO SOBRE O USO DA AYAHUASCA (*Banisteriopsis caapi*): PARA FINS  
RITUALÍSTICOS, MEDICINAIS E ESPIRITUAIS NO MUNICÍPIO DE TABATINGA-  
AM.

TABATINGA-AM

2025

MARIA EDUARDA ARELLANO MAFRA

ESTUDO SOBRE O USO DA AYAHUASCA (*Banisteriopsis caapi*): PARA FINS  
RITUALISTICOS, MEDICINAIS E ESPIRITUAIS NO MUNICIPIO DE TABATINGA-  
AM.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Centro de Estudos Superiores de Tabatinga, da Universidade do Estado do Amazonas (CETB/UEA), como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Biológicas, sob a Orientação da Prof.<sup>a</sup>. Dra. Maria del Pilar Diaz de Garcia.

TABATINGA-AM

2025



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ATA DE APRESENTAÇÃO E DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO


MARIA EDUARDA ARELLANO MAFRA


ESTUDO DE CASO SOBRE A (AYAHUASCA) *Banisteriopsis caapi* Spruce: USOS RITUALÍSTICOS, MEDICINAIS E ESPIRITUAIS NO MUNICÍPIO DE TABATINGA-AM.


Aos vinte e seis dias (26) dias do mês de junho de dois mil e vinte e cinco, a aluna acima citada foi avaliada pela Comissão de Avaliação composta por Dra. Maria Del Pilar Diaz de Garcia - Presidente, Dra. Cristiane Suely Melo de Carvalho - Membro e Dr. Sebastião Rocha de Sousa - Membro.

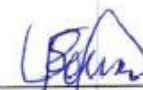
Aprovado aos 26 dias de junho de 2025

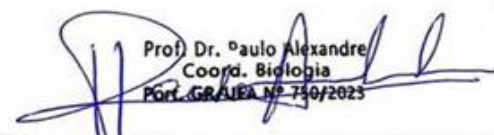
TIPO DE AVALIAÇÃO	NOTA DOS AVALIADORES			MÉDIAS
	1º Avaliador	2º Avaliador	3º Avaliador	
ESCRITA	10,0	9,4	10,0	9,8
ORAL	10,0	10,0	10,0	10,0
NOTA FINAL (MÉDIA FINAL)				= 10,0

  
Maria Eduarda Arellano Mafra  
Aluna

  
Dra. Maria Del Pilar Diaz de Garcia  
1ª Avaliadora

  
Dra. Cristiane Suely Melo de Carvalho  
2ª Avaliadora

  
Dr. Sebastião Rocha de Sousa  
3º Avaliador

  
Prof. Dr. Paulo Alexandre  
Coord. Biologia  
Port. GR/UEA Nº 740/2025  
Dr. Paulo Alexandre Lima Santiago  
Coordenador do Curso de Ciências Biológicas

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

M187e	<p>Mafra, Maria Eduarda Arellano</p> <p>Estudo sobre o uso da ayahuasca (<i>Banisteriopsis caapi</i>): para fins ritualísticos, medicinais e espirituais no município de Tabatinga-AM / Maria Eduarda Arellano Mafra . Manaus : [s.n], 2025. 46 f.: color.; 21,0 cm.</p> <p>TCC - Graduação em Ciências Biológicas- Licenciatura- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2025. Inclui Bibliografia. Inclui Anexo. Orientador: Maria del Pilar Diaz de Garcia .</p> <p>1. Ayahuasca . 2. Banisteriopsis caapi. 3. Medicina tradicional . 4. Ritual . 5. Cura. I. Maria del Pilar Diaz de Garcia (Orient.) II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Título</p> <p style="text-align: right;">CDU(1997)57</p>
-------	---

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, por ser minha luz, meu amparo e minha força em cada momento desta caminhada.

Aos meus pais, Elina Hayden Arellano e Nemesio da Silva Mafra, pelo amor, paciência, dedicação e apoio incondicional. Vocês foram e sempre serão o meu alicerce.

À minha família, ao meu namorado que esteve sempre ao meu lado, e aos amigos que me acompanharam nos momentos de dúvida e incerteza, oferecendo palavras de ânimo, carinho e esperança.

À minha orientadora, Professora Doutora Maria del Pilar Diaz de Garcia, pela orientação firme, generosidade intelectual e paciência ao longo de todo este processo. Sou profundamente grata por cada ensinamento.

A todos que fizeram parte desta trajetória, direta ou indiretamente, o meu mais sincero agradecimento. Esta vitória é compartilhada com cada um de vocês.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus familiares, especialmente à minha mãe, Elina Hayden Arellano, e ao meu pai, Nemesio da Silva Mafra, que, ao longo desta trajetória, me proporcionaram apoio, perseverança e, principalmente, paciência durante toda a minha jornada no curso de Ciências Biológicas. É a eles que presto minhas mais sinceras considerações.

*“O conhecimento é o poder, mas apenas se usado”*

**Francis Bacon**

## RESUMO

Este estudo de caso tem como objetivo investigar os usos tradicionais, ritualísticos, medicinais e espirituais da ayahuasca (*Banisteriopsis caapi* Spruce) no Centro Ayahuasqueiro Yacumama, localizado no bairro Vila Verde, no município de Tabatinga-AM, situado na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. A ayahuasca é uma bebida de origem amazônica, tradicionalmente utilizada por povos indígenas e comunidades locais em rituais místicos. Com o tempo, seu uso expandiu-se para práticas espiritualistas, terapêuticas e integrativas.

A pesquisa busca compreender como a bebida é inserida nas práticas culturais e religiosas da região, além de analisar os relatos sobre seus efeitos curativos e sua importância simbólica. Foram utilizados métodos qualitativos, com base em revisão bibliográfica, entrevistas semiestruturadas com 30 praticantes e observações em rituais, com o objetivo de captar a diversidade de significados atribuídos à bebida.

A análise de conteúdo permitiu identificar categorias como: efeitos físicos (náuseas, vômitos, tonturas), efeitos emocionais (liberação de traumas, autoconhecimento) e efeitos espirituais (mirações e contato com o divino). Os resultados revelam a existência de uma contínua ressignificação entre saberes ancestrais e interpretações contemporâneas, evidenciando a relevância da ayahuasca não apenas como uma substância psicoativa, mas como um elemento central na identidade cultural e espiritual das comunidades locais.

Embora o uso da ayahuasca provoque desconfortos físicos iniciais, os participantes relataram experiências de cura, transformação e reconexão consigo mesmos. A maioria utiliza a bebida com finalidade medicinal ou terapêutica, reforçando seu valor como agente de saúde tradicional. O estudo conclui que a ayahuasca é compreendida como um instrumento de cura integral, atuando nos planos físico, emocional e espiritual, sustentada por saberes ancestrais e práticas coletivas. A pesquisa também ressalta a importância do respeito às tradições locais e à espiritualidade envolvida no uso dessa planta, contribuindo para a valorização do conhecimento tradicional amazônico e ampliando o debate sobre o uso de plantas psicoativas no campo da saúde integrativa.

**Palavras-chave:** Ayahuasca; *Banisteriopsis caapi*; medicina tradicional; ritual; cura; espiritualidade; Tabatinga-AM.

## RESUMEN

Este estudio de caso tiene como objetivo investigar los usos tradicionales, rituales, medicinales y espirituales de la ayahuasca (*Banisteriopsis caapi* Spruce) en el Centro Ayahuasquero Yacumama, ubicado en el barrio Vila Verde, en el municipio de Tabatinga-AM, situado en la triple frontera entre Brasil, Colombia y Perú. El ayahuasca es una bebida de origen amazónico, tradicionalmente utilizada por pueblos indígenas y comunidades locales en rituales místicos. Con el tiempo, su uso se ha expandido hacia prácticas espiritualistas, terapéuticas e integrativas.

La investigación busca comprender cómo esta bebida se inserta en las prácticas culturales y religiosas de la región, además de analizar los relatos sobre sus efectos curativos y su importancia simbólica. Se emplearon métodos cualitativos, basados en revisión bibliográfica, entrevistas semiestructuradas con 30 practicantes y observaciones en rituales, con el objetivo de captar la diversidad de significados atribuidos a la bebida.

El análisis de contenido permitió identificar categorías como: efectos físicos (náuseas, vómitos, mareos), efectos emocionales (liberación de traumas, autoconocimiento) y efectos espirituales (visiones y contacto con lo divino). Los resultados revelan una continua resignificación entre los saberes ancestrales y las interpretaciones contemporáneas, evidenciando la relevancia de la ayahuasca no solo como una sustancia psicoactiva, sino como un elemento central en la identidad cultural y espiritual de las comunidades locales.

Aunque el uso de la ayahuasca provoca molestias físicas iniciales, los participantes relataron experiencias de sanación, transformación y reconexión consigo mismos. La mayoría utiliza la bebida con fines medicinales o terapéuticos, reforzando su valor como agente de salud tradicional. El estudio concluye que la ayahuasca es comprendida como un instrumento de sanación integral, actuando en los planos físico, emocional y espiritual, sustentada por saberes ancestrales y prácticas colectivas. La investigación también destaca la importancia del respeto por las tradiciones locales y la espiritualidad involucrada en el uso de esta planta, contribuyendo a la valorización del conocimiento tradicional amazónico y ampliando el debate sobre el uso de plantas psicoactivas en el ámbito de la salud integrativa.

**Palabras clave:** Ayahuasca; *Banisteriopsis caapi*; medicina tradicional; ritual; sanación; espiritualidade; Tabatinga-AM.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Mapa de localização do Município de Tabatinga-AM.....	23
<b>Figura 2:</b> Bairro Vila verde, Rua Amazonino Mendes. Tabatinga – AM. ....	24
<b>Figura 3:</b> Cipó de Banisteriopsis caapi (ayahuasca).....	28
<b>Figura 4:</b> Folhas de Psychotria viridis, (chacrona). ....	28
<b>Figura 5:</b> Bebida da Ayahuasca pronta para uso. ....	29
<b>Figura 6:</b> Local onde são feitos os trabalhos com a Ayahuasca .....	30
<b>Figura 7:</b> Recipiente onde são medidos e tomados a bebida em estudo.....	31

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1:** Resultado das respostas da questão 1 - Qual a sua idade? (ANEXO)..... **Erro!**  
**Indicador não definido.**
- Gráfico 2:** Resultado das respostas da questão 2- Qual o seu sexo? (ANEXO)..... 34**Erro!**  
**Indicador não definido.**
- Gráfico 3:** Resultado da questão 3- Você conhece a Ayahuasca? (ANEXO) . **Erro! Indicador não definido.**
- Gráfico 4:** Questão 4-Você tem experiência com o uso da Ayahuasca? (ANEXO)..... **Erro!**  
**Indicador não definido.**
- Gráfico 5:** Questão5- Você já usou a Ayahuasca? (ANEXO)..... 38
- Gráfico 6:** Questão 6- Com que frequência você utiliza a Ayahuasca? (ANEXO)..... 38
- Gráfico 7:** Para qual finalidade você utiliza a Ayahuasca? (ANEXO)..... 39

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2. OBJETIVOS: .....</b>	<b>15</b>
2.1 Geral.....	15
2.2 Específicos.....	15
<b>3. REFERENCIAL TEORICO .....</b>	<b>16</b>
<b>4. MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>22</b>
4.1 Área de Estudo .....	22
4.2 Procedimento metodológico .....	24
4.3 Entrevistas semiestruturadas.....	25
4.4 Análise dos dados .....	25
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>26</b>
5.1 Preparo Tradicional da Ayahuasca no Centro Ayahuasqueiro Yacumama – Tabatinga-AM .....	28
5.2 Análise das Experiências .....	33
5.3 Síntese da Pesquisa de Campo.....	33
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....</b>	<b>42</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A ayahuasca, conhecida também por nomes tradicionais como *hoasca*, *yagé* ou *daime*, significa "cipó das almas" na língua quíchua (sendo *aya* espírito ou alma, e *huasca* cipó ou corda). Trata-se de uma bebida de origem amazônica, preparada principalmente a partir do cipó *Banisteriopsis caapi*, geralmente combinado com folhas de *Psychotria viridis*. Utilizada há séculos por diversos povos indígenas da Amazônia, a ayahuasca desempenha um papel central em rituais de cura, espiritualidade e conexão com o mundo espiritual.

Com o passar do tempo, o uso da ayahuasca ultrapassou os contextos indígenas e passou a ser incorporado por grupos religiosos, espiritualistas e terapêuticos em diferentes partes do Brasil e do mundo. No município de Tabatinga-AM, localizado na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, a presença da ayahuasca adquire um caráter multicultural, refletindo a confluência de influências indígenas, caboclas e estrangeiras. Esse contexto geográfico e sociocultural singular favorece a diversidade de práticas e significados associados à bebida.

A composição química da ayahuasca inclui alcaloides beta-carbolínicos (como harmina, harmalina e tetrahydro-harmina) e a substância psicoativa N,N-dimetiltriptamina (DMT), cuja interação produz intensas alterações de consciência. Essas experiências são frequentemente descritas como visionárias, espirituais ou catárticas. Em muitos contextos, especialmente indígenas e religiosos, a ayahuasca é compreendida não apenas como uma substância, mas como um ente ou espírito dotado de sabedoria e poder de cura. Seu uso é incorporado em rituais que visam à purificação do corpo e da mente, ao autoconhecimento e ao fortalecimento da conexão com o sagrado.

Nas últimas décadas, o interesse acadêmico pela ayahuasca tem crescido significativamente, impulsionado tanto por relatos de praticantes quanto por estudos clínicos preliminares que apontam efeitos terapêuticos promissores no tratamento de transtornos como depressão, ansiedade e dependência química (Sanches *et al.*, 2016; González *et al.*, 2022). Paralelamente, observa-se uma valorização crescente dos saberes tradicionais amazônicos, nos quais a ayahuasca é associada a práticas ancestrais de cura e espiritualidade.

Neste contexto, o presente estudo tem como objeto de análise o uso ritualístico e terapêutico da ayahuasca no Centro Ayahuasqueiro Yacumama, localizado no bairro Vila Verde, em Tabatinga-AM. A região, marcada por rica diversidade étnica e cultural, representa um importante ponto de confluência espiritual onde práticas indígenas e espiritualistas se entrelaçam.

O objetivo principal deste trabalho é investigar os usos ritualísticos, medicinais e espirituais da ayahuasca na região de Tabatinga, analisando tanto sua função simbólica quanto os efeitos percebidos por seus praticantes. Busca-se compreender de que forma essa bebida sagrada está integrada ao cotidiano das comunidades locais e quais sentidos são atribuídos a ela no contexto contemporâneo.

A pesquisa adota uma abordagem mista integrando procedimentos qualitativos e quantitativos, fundamentada em revisão bibliográfica, observação participante e entrevistas semiestruturadas com usuários da ayahuasca, a fim de contribuir para a valorização dos saberes tradicionais e para o debate sobre o uso consciente de substâncias enteógenas no Brasil.

A presente investigação se justifica pela relevância científica, social e cultural de compreender os significados atribuídos à ayahuasca, especialmente em contextos urbanos da Amazônia. Ao explorar os efeitos físicos, emocionais e espirituais relatados pelos usuários, busca-se contribuir para o reconhecimento da ayahuasca como um elemento legítimo da medicina tradicional e expressão viva de um saber profundo, muitas vezes negligenciado nos espaços institucionais de saúde.

Diante do crescente interesse nacional e internacional pelas propriedades terapêuticas e enteógenas da ayahuasca, torna-se fundamental aprofundar o conhecimento sobre os significados atribuídos à bebida e sua importância sociocultural. Este estudo contribui, assim, para o reconhecimento dos saberes tradicionais e para o debate sobre o uso responsável de substâncias psicoativas naturais no contexto das práticas culturais, espirituais e de saúde integrativa.

## **2. OBJETIVOS:**

### **2.1 Geral:**

Investigar os usos ritualísticos, medicinais e espirituais da ayahuasca (*Banisteriopsis caapi*) no bairro Vila Verde, na Rua Amazonino Mendes, no Centro Ayahuasqueiro Yacumama, localizado no município de Tabatinga-AM.

### **2.2 Específicos:**

-Realizar a coleta botânica de *Banisteriopsis caapi* (Spruce ex Griseb.) Morton e *Psychotria viridis* no bairro Vila Verde, na Rua Amazonino Mendes, no Centro Ayahuasqueiro Yacumama;

-Identificar os vegetais utilizados na preparação da ayahuasca;

-Descrever a planta empregadas no preparo da bebida, incluindo sua classificação taxonômica;

-Realizar entrevistas com auxílio de questionários, com o objetivo de obter dados sobre o uso da ayahuasca no Centro Ayahuasqueiro Yacumama;

-Analisar os dados coletados na pesquisa.

### 3. REFERENCIAL TEORICO

A ayahuasca (*Banisteriopsis caapi*) é uma bebida psicoativa de uso tradicional entre os povos indígenas da Amazonia, sendo preparada a partir do cozimento do cipó *Banisteriopsis caapi* com folhas de *Psychotria viridis* (ou outras plantas com propriedades semelhantes). Historicamente essa combinação de plantas tem sido utilizada em rituais de cura, comunicação espiritual e orientação xamânica (Luna., 1986; Dokkin de Rios, 1992).

Desde o ponto de vista etnobotânico, a ayahuasca é considerada uma das principais plantas de poder da floresta amazônica. Estudos antropológicos revelam que, muito além de seus efeitos farmacológicos, ela é compreendida como um agente de mediação entre mundos físico e espiritual, humano e não humano (Labate & Cavnar, 2014). Dentro desse cenário, o uso da ayahuasca está intimamente relacionado com os saberes tradicionais, os sistemas de saúde indígena e o fortalecimento da identidade cultural.

No campo da religiosidade, a ayahuasca ultrapassou os limites das aldeias indígenas e passou a ser utilizada por movimentos urbanos como o Santo Daime, a União do Vegetal (UDV) e a Barquinha, os quais integram elementos do cristianismo, do espiritismo e de religiões afro-brasileiras (Goulart, 2004). Essas religiões ayahuasqueiras criaram novos significados para a bebida, mantendo a dimensão espiritual, mas incorporando práticas litúrgicas específicas, cantos, uniformes e uma teologia própria.

Além disso, nas últimas décadas, a ayahuasca vem despertando interesse crescente da comunidade científica internacional. Diversos estudos vêm apontando seu potencial terapêutico no tratamento de transtornos como depressão, ansiedade, dependência química e estresse pós-traumático (Palhano-Fontes *et al.*, 2019). Esse interesse científico contribuiu para um novo olhar sobre a bebida, deslocando-a do campo do ritualismo para um espaço legítimo de pesquisa e uso médico. No entanto, essa valorização deve ser acompanhada de um olhar ético e culturalmente sensível, que respeite as populações tradicionais que mantêm o conhecimento ancestral da bebida

Segundo Ioannides-demos *et al.* (2010), o uso de plantas medicinais para tratamento e prevenção de enfermidades é uma prática milenar, baseada na observação e experimentação. A ayahuasca, por exemplo, revela propriedades farmacológicas relevantes, sendo hoje objeto de estudos científicos globais

Para Newall *et al.* (2002), o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais pode fundamentar descobertas científicas futuras. No entanto, os autores advertem que o uso ancestral não garante segurança farmacológica, sendo indispensáveis estudos clínicos que comprovem seus efeitos terapêuticos e eventuais toxicidades crônicas.

Frecka *et al.* (2016) destacam o uso ritualístico e curativo da ayahuasca em diversos países sul-americanos como Brasil, Equador, Colômbia e Peru. Essa difusão internacional motiva pesquisas sobre seus potenciais efeitos neuropsicológicos.

Mckenna (2004), Riba *et al.* (2001), Palhano-fontes *et al.* (2018) e Tupper (2008) explicam que a ayahuasca é feita a partir das plantas *Psychotria viridis* e *Banisteriopsis caapi*. A primeira contém DMT (dimetiltriptamina), que atua como agonista serotoninérgico; a segunda contém  $\beta$ -carbolinas (como a harmina), que inibem a monoamina oxidase, permitindo que o DMT seja absorvido pelo sistema nervoso central. A combinação promove alterações de consciência e percepção sensorial.

O uso ritualístico da ayahuasca tem sido amplamente estudado, sendo reconhecido como uma prática que envolve tanto aspectos culturais quanto neurobiológicos. Winkelman (2014) destaca que a ayahuasca, inserida no contexto do xamanismo, promove estados alterados de consciência que favorecem a saúde mental, articulando práticas espirituais e transformações neurofisiológicas que contribuem para a cura biopsicossocial. Essa interação complexa entre mente, corpo e cultura evidencia a multidimensionalidade do uso tradicional da bebida.

A internacionalização da ayahuasca, tema abordado por Labate e Jungaberle (2016), traz desafios éticos e legais, pois a expansão da bebida para além das comunidades indígenas implica em um diálogo complexo entre tradição e modernidade. Os autores ressaltam que esse processo exige a conciliação entre o respeito aos direitos culturais dos povos originários e as regulações jurídicas dos países onde a ayahuasca vem sendo utilizada.

Do ponto de vista neurobiológico, Dos Santos (2017) explica que os alcaloides presentes na ayahuasca, especialmente a dimetiltriptamina (DMT) e as  $\beta$ -carbolinas, atuam modulando o sistema serotoninérgico e promovendo neuroplasticidade, mecanismo

fundamental para os efeitos terapêuticos observados. Essa combinação sinérgica dos compostos favorece experiências psicodélicas com potencial de impacto clínico significativo.

Estudos clínicos recentes confirmam o potencial terapêutico da ayahuasca, como demonstrado por Palhanos *et al.* (2019), que observaram uma redução rápida e sustentada dos sintomas depressivos em pacientes resistentes a tratamentos convencionais após a administração da bebida. Esses achados indicam que a ayahuasca pode constituir uma alternativa promissora para o tratamento da depressão.

Contudo, Barbosa e Strassman (2018) alertam para a necessidade de equilibrar o entusiasmo terapêutico com rigor científico, destacando a importância de estudos clínicos aprofundados para garantir a segurança e eficácia do uso da ayahuasca. O desenvolvimento desse conhecimento científico é crucial para que os benefícios sejam efetivamente aproveitados sem riscos desnecessários.

Além dos aspectos clínicos, Labate *et al.* (2019) ressaltam a importância das religiões ayahuasqueiras na construção de identidades espirituais e culturais. Essas práticas religiosas promovem experiências que fortalecem o sentido de pertencimento e oferecem narrativas identitárias significativas para os seus membros. Nesse sentido, a ayahuasca não é apenas um medicamento, mas também um elemento central na vida social e espiritual dos praticantes.

Goulart (2015) reforça essa perspectiva ao analisar como a vivência coletiva dos rituais com ayahuasca contribui para a construção de significados compartilhados que sustentam tanto a identidade pessoal quanto o pertencimento social. Assim, a experiência ayahuasqueira se apresenta como um fenômeno sociocultural complexo, imbricado em redes de relações humanas.

Finalmente, Labate e Cavnar (2014) propõem uma visão integrada do potencial terapêutico da ayahuasca, considerando que seus efeitos não decorrem apenas dos componentes químicos, mas também do contexto ritualístico e da interação simbiótica entre humanos e plantas. Essa abordagem ecológica evidencia a importância do ambiente e das práticas culturais para a efetividade dos resultados terapêuticos.

Shanon (2002) realizou uma extensa pesquisa sobre as experiências induzidas pela ayahuasca, analisando aproximadamente 2.500 relatos, incluindo experiências pessoais e entrevistas. Ele destacou a complexidade fenomenológica associada ao uso da substância, enfatizando sua capacidade de provocar estados alterados de consciência profundos e significativos.

Além disso, estudos recentes têm investigado os efeitos neurobiológicos da ayahuasca. Pesquisas indicam que a bebida pode promover a neuroplasticidade, sugerindo potenciais aplicações terapêuticas em transtornos como depressão e ansiedade. González *et al.*, (2022).

Araújo *et al.* (2011) realizaram um estudo clínico que demonstrou efeitos antidepressivos significativos em pacientes com depressão resistente ao tratamento após a administração de uma única dose de ayahuasca. Os resultados indicaram uma redução rápida e sustentada dos sintomas depressivos, sugerindo o potencial da ayahuasca como uma alternativa terapêutica eficaz.

Luis Eduardo Luna, antropólogo colombiano, é reconhecido por suas pesquisas sobre a ayahuasca, focando tanto no uso indígena tradicional quanto nas novas igrejas sincréticas, como o Santo Daime e a União do Vegetal. Ele também explorou os aspectos neurológicos da ayahuasca no sistema nervoso central.

Viol *et al.* (2022) investigaram os efeitos da ayahuasca nas redes funcionais do cérebro, observando um aumento na paridade de informações entre regiões corticais sob a influência da substância, sugerindo alterações significativas na conectividade cerebral durante estados psicodélicos.

Teixeira (2024) analisou os efeitos do uso da ayahuasca em cerimônias religiosas sobre aspectos emocionais dos participantes, destacando melhorias em estados emocionais e bem-estar geral. Já Alfieri (2024) realizou um levantamento bibliográfico sobre os efeitos da ayahuasca e suas possíveis contribuições para a psicologia, enfatizando seu potencial terapêutico e a importância de estudos mais aprofundados na área.

Pascoal da Silva (2024) propõe uma abordagem ecológica dos efeitos antidepressivos da ayahuasca, argumentando que os benefícios terapêuticos não se devem apenas aos componentes químicos, mas também às interações entre humanos e plantas, conforme concepções indígenas.

Antunes e Labate (2024) discutem as contribuições da antropologia para a legitimação do uso da ayahuasca, abordando a atuação estratégica de antropólogos na regulamentação do uso religioso da substância no Brasil.

Além disso, Sanches *et al.* (2016) observaram que a ayahuasca pode influenciar positivamente aspectos cognitivos, como mindfulness, flexibilidade cognitiva e regulação emocional, sugerindo benefícios potenciais para a saúde mental.

Na região amazônica, a ayahuasca é tradicionalmente utilizada por comunidades indígenas e grupos religiosos. Labate e Cavnar (2014) destacam que os efeitos terapêuticos da ayahuasca não se devem apenas aos seus componentes químicos, mas também às interações entre os participantes e o ambiente ritualístico. Essa perspectiva ecológica enfatiza a importância das relações entre humanos e plantas no processo de cura.

Além disso, Tupper (2008) investigou o impacto do —setting‖ o ambiente físico e social nas experiências com a ayahuasca, sugerindo que fatores como liderança, conforto e instruções influenciam significativamente os resultados terapêuticos.

Santos (2018, p. 12) afirma que a ayahuasca é conhecida por diversos nomes, como —santo daimel, —vegetal, —yagél, —mihil, —kahil, —shoril, —nixi pael e —vinho da almal. O autor reforça que, apesar das variações regionais, a substância é amplamente reconhecida por suas propriedades psicoativas.

Segundo Labate e Jungaberle (2011) e Labate *et al.* (2009), a bebida é originária da região amazônica e passou a ser objeto de estudos sobre tratamento da depressão e da dependência química, evidenciando seu potencial terapêutico.

Santos *et al.* (2007, 2016), Osório *et al.* (2015) e Sanches *et al.* (2016) indicam que a ayahuasca tem sido estudada em ensaios clínicos e relatos observacionais, sugerindo efeitos ansiolíticos, antidepressivos e redutores de vícios.

Macrae (1992) afirma que o uso ritual de substâncias psicoativas é histórico nas Américas. A partir das décadas de 1960 e 1970, a ayahuasca passou a ser foco de estudos antropológicos e etnobotânicos.

No contexto religioso brasileiro, Labate e Araújo (2002) argumentam que a bebida é usada para induzir estados alterados de consciência que proporcionam visões (as chamadas —mirações‖) e experiências espirituais profundas. Para os autores, o transe induzido permite o contato com seres espirituais em um —outro mundo‖, onde tudo é espírito e sabedoria.

Santos, Moraes e Holanda (2006, p. 368) explicam que as experiências provocadas pela ayahuasca, mesmo que não sejam consideradas —reais‖ no sentido físico, têm potencial simbólico e transformador, permitindo reorganizações subjetivas e socioculturais.

Jodelet (2009), Jodelet (2013), Teixeira e Menezes (2013) e Martins (2019) afirmam que a religiosidade no Brasil é uma prática central para dar sentido à existência, sendo fundamental na construção identitária e nos modos de autocuidado.

Goulart (2004, p. 11) observa que, embora existam diferentes religiões ayahuasqueiras, como o Santo Daime, a Barquinha e a União do Vegetal (UDV), elas

compartilham elementos estruturantes, como o uso da ayahuasca como sacramento e origem comum na migração de seus fundadores do Nordeste para a Amazônia.

Silva (2004, p. 3) relata que, nos rituais, a experiência da —peia‖ caracterizada por vômitos, tonturas, sudorese e reações emocionais é vista como uma purificação imposta pela própria ayahuasca, entendida como um ser com vontade própria.

Mercante (2017, p. 583) descreve a ayahuasca como uma —planta professoral‖, dotada de agência e linguagem espiritual. Segundo ele, as —mirações‖ funcionam como espelhos emocionais que trazem à tona conteúdos internos reprimidos, promovendo cura e transformação pessoal.

Labate (2004, p. 50-51) destaca que, nas pesquisas com a ayahuasca, o pesquisador não pode permanecer neutro ou externo à experiência. O envolvimento integral do pesquisador transforma a natureza da observação, exigindo sensibilidade e participação ativa.

O contato de não indígenas com a ayahuasca no Brasil resultou no surgimento de religiões sincréticas que incorporam elementos do catolicismo, espiritismo, tradições afro-brasileiras e esoterismo (Labate, 2004). Entre elas, destacam-se o Santo Daime, a Barquinha e a União do Vegetal (UDV), principais representantes da ayahuasca como sacramento ritual no país.

Coutinho (2013) observa que, nas últimas décadas, houve um aumento significativo de pessoas urbanas em busca de centros terapêuticos com ayahuasca, especialmente no Brasil e no Peru, onde já existem mais de 50 centros reconhecidos formalmente.

Moure (2005) denuncia a precariedade das práticas terapêuticas indígenas no Peru, ressaltando os desafios enfrentados por essas tradições no contexto contemporâneo.

O preparo da ayahuasca é descrito por Pires, Oliveira e Yonamine (2010) e de Souza (2011) como um processo artesanal realizado por ayahuasqueiros experientes. A variação nas proporções das plantas, sazonalidade, solo e modo de preparo interfere diretamente na potência da bebida.

Pires, Oliveira e Yonamine (2010) relatam que o primeiro registro científico da ayahuasca data de 1849, feito pelo botânico inglês Richard Spruce, que percorreu a Amazônia peruana, equatoriana e brasileira para catalogar espécies vegetais.

No município de Tabatinga-AM, situado na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, o uso da ayahuasca se manifesta em um contexto de grande diversidade étnica e religiosa. As práticas locais envolvem tanto o saber indígena quanto influências externas, configurando um espaço de sincretismo e ressignificação cultural. Entender como a ayahuasca

é apropriada nesse contexto exige uma abordagem que considere a pluralidade de vozes, saberes e experiências que permeiam sua utilização.

Dessa forma, este estudo fundamenta-se em contribuições interdisciplinares dos campos da antropologia, etnobotânica, psicologia e estudos da religião para compreender as múltiplas dimensões do uso da ayahuasca em Tabatinga-AM. A articulação entre tradição e contemporaneidade será central para a análise do papel que essa bebida sagrada desempenha nas práticas medicinais e espirituais das comunidades locais.

No bairro Vila Verde, em Tabatinga-AM, a pesquisa de campo realizada junto ao Centro Ayahuasqueiro Yacumama evidenciou que o uso da ayahuasca é orientado por princípios espirituais e terapêuticos, enraizados na cultura local. A prática ritual é conduzida por líderes espirituais que preservam tradições ancestrais em diálogo com a espiritualidade universal e com as necessidades contemporâneas de cura e reconexão.

Os relatos dos participantes destacam a importância das —mirações e dos processos de purificação como meios de autoconhecimento e superação de traumas, reforçando o papel da ayahuasca como instrumento de cura espiritual e emocional em um contexto amazônico fronteiriço.

Embora haja uma escassez de estudos específicos sobre o uso da ayahuasca em Tabatinga, é importante reconhecer a presença de práticas tradicionais na região. Comunidades locais, incluindo grupos indígenas e religiosos, continuam a utilizar a ayahuasca em contextos cerimoniais, mantendo vivas as tradições ancestrais.

A integração de conhecimentos científicos e saberes tradicionais pode enriquecer a compreensão sobre os usos terapêuticos da ayahuasca em Tabatinga, promovendo abordagens mais holísticas e culturalmente sensíveis.

## **4. MATERIAL E MÉTODOS**

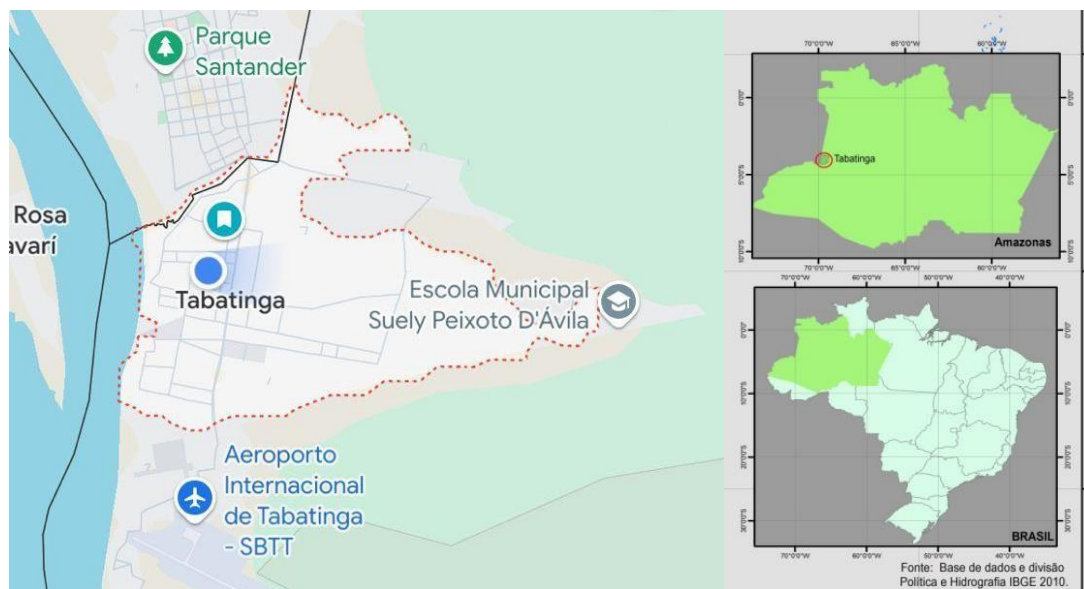
### **4.1 Área de Estudo**

O presente trabalho foi realizado no município de Tabatinga-AM, localizado na região norte do Brasil. Tabatinga é uma palavra de origem indígena que no tupi significa barro branco de muita viscosidade, encontrado no fundo dos rios e no tupi-guarani quer dizer casa pequena. Formação Administrativa A cidade de Tabatinga deriva do povoado de São Francisco Xavier de Tabatinga, fundada na primeira metade do séc. XVIII por Fernando da Costa Ataíde Teives, que para ali transferiu um destacamento militar do Javari (mais ao sul,

nas fronteiras Brasil – Peru), estabelecendo um posto de guarda de fronteiras entre domínios do Reino de Portugal e da Espanha.

Tabatinga está localizada no meio da maior floresta tropical do planeta, a selva amazônica, à margem esquerda do Rio Solimões fazendo fronteira com a Colômbia. Possui uma área de 3.239,3 km<sup>2</sup>. —Em 2021, a população do município era de 71 317 habitantes, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021)l. Tabatinga subiu uma posição e passou a ser o sexto mais populoso do Amazonas.

**Figura 1:** Mapa de localização do Município de Tabatinga-AM



**Fonte:** Google Maps, 2024

O bairro vila verde (figura 2) está situado na área Leste de Tabatinga, não se sabe o ano certo em que se originou, e, portanto, não tem muitas informações sobre o bairro. Sabe-se que o bairro vila verde originou-se a parti de uma invasão, e que antigamente eram terrenos de pessoas que trabalhavam com plantações em roças, as pessoas que participaram da invasão lotearam seus terrenos e começaram a vender, o bairro não possuía ruas, somente caminhos que eram por onde os moradores circulavam.

Ao longo dos anos o bairro sofreu várias transformações, com o crescimento da área urbana várias pessoas foram se mudando para o bairro vila verde, ruas foram abertas e casas foram sendo construídas, fazendo com que o bairro crescesse cada vez mais, o nome do bairro

foi escolhido por um homem antigo (não se sabe o nome do senhor), segundo os moradores, ele tinha o sonho de ver tabatinga crescer. Até 2018 as ruas do bairro vila verde eram todas de barro, somente no ano de 2019, onde começaram a ser concretadas, melhorando e facilitando a vida dos moradores, que tinham vários problemas para se locomover devido as possas de lama, que se formavam no período de chuva, não só na locomoção, mas também com alagamento das ruas e o lixo que era descartado de qualquer forma ou queimado.

**Figura 2:** Bairro Vila verde, Rua Amazonino Mendes. Tabatinga – AM.



Fonte: Google Maps, 2024

#### 4.2 Procedimento metodológico

Este estudo caracteriza-se por uma abordagem metodológica mista, integrando procedimentos qualitativos e quantitativos com o objetivo de compreender de forma mais ampla e profunda os usos ritualísticos, medicinais e espirituais da ayahuasca no Centro Ayahuasqueiro Yacumama, em Tabatinga-AM.

A abordagem qualitativa foi empregada por meio de observação participante durante rituais e entrevistas semiestruturadas com os participantes. Essa vertente permitiu captar significados subjetivos, relatos pessoais, simbolismos e experiências espirituais relacionadas ao uso da bebida.

Já a abordagem quantitativa foi aplicada por meio de questionários estruturados, contendo perguntas fechadas, com o intuito de coletar dados sociodemográficos (como idade,

sexo, frequência de uso, finalidade do uso, entre outros). Esses dados foram sistematizados e apresentados por meio de gráficos e análises estatísticas descritivas.

A integração dessas duas abordagens permitiu uma análise mais completa dos fenômenos investigados, reunindo dados mensuráveis e interpretações qualitativas, o que fortalece a validade dos resultados apresentados.

### **4.3 Entrevistas semiestruturadas**

Foram realizadas 30 entrevistas semiestruturadas com participantes dos rituais conduzidos no Centro Ayahuasqueiro Yacumama, localizado no bairro Vila Verde, em Tabatinga-AM. Os participantes foram selecionados por conveniência, entre aqueles que estavam presentes nos rituais durante o período da pesquisa (abril a maio de 2024). As entrevistas seguiram um roteiro previamente elaborado, com questões abertas e fechadas, permitindo a livre expressão dos entrevistados.

As entrevistas foram conduzidas individualmente, com duração média de 20 a 40 minutos, sendo todas registradas com gravação de áudio (mediante autorização) e posteriormente transcritas para análise. O anonimato dos participantes foi assegurado, respeitando os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

### **4.4 Análise dos dados**

Os dados obtidos neste estudo foram analisados com base em uma abordagem metodológica mista, que articula procedimentos quantitativos e qualitativos para uma compreensão mais abrangente dos usos ritualísticos e terapêuticos da ayahuasca.

A análise quantitativa abrangeu as informações coletadas por meio de questionários estruturados, aplicados aos 30 participantes do Centro Ayahuasqueiro Yacumama. As respostas foram organizadas em categorias como idade, sexo, frequência de uso da ayahuasca e finalidades atribuídas à bebida. Esses dados foram sistematizados e representados em gráficos estatísticos, elaborados com o apoio do software Microsoft Excel 2019, possibilitando uma visualização clara dos perfis sociodemográficos e padrões de uso entre os participantes.

Por sua vez, a análise qualitativa baseou-se nas entrevistas semiestruturadas e na observação participante realizada durante os rituais. As entrevistas foram transcritas e organizadas com base nos eixos temáticos que emergiram do conteúdo discursivo dos

participantes. A análise seguiu os procedimentos da análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011), permitindo identificar categorias como efeitos físicos, emocionais e espirituais da experiência com a ayahuasca. Além disso, os relatos pessoais e as descrições do ambiente ritualístico contribuíram para uma compreensão mais profunda das práticas simbólicas, das motivações dos usuários e da vivência subjetiva do processo de cura.

A integração entre os dados quantitativos e qualitativos possibilitou uma visão mais rica e contextualizada do fenômeno estudado, respeitando tanto os aspectos mensuráveis quanto os significados subjetivos atribuídos pelos participantes à prática ayahuasqueira.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo teve como ponto de partida a análise das espécies vegetais utilizadas na preparação da bebida ayahuasca: *Banisteriopsis caapi* Spruce e *Psychotria viridis* Ruiz & Pavón. Ambas são componentes fundamentais do preparo tradicional da ayahuasca, sendo amplamente reconhecidas entre os povos indígenas e comunidades ayahuasqueiras da Amazônia.

A *Banisteriopsis caapi* Spruce é uma trepadeira lenhosa da família Malpighiaceae, caracterizada por seus caules robustos, de coloração marrom ou castanha, com casca fibrosa e sulcada. Suas folhas são opostas, simples, inteiras e com pecíolos curtos. As flores são pequenas, hermafroditas, de coloração branca a rosada, organizadas em panículas terminais. Os frutos são do tipo sâmara, geralmente triquetos, com três asas que facilitam a dispersão pelo vento (Souza; Lorenzi 2019).

A *Psychotria viridis* Ruiz & Pavón, por sua vez, é um arbusto da família Rubiaceae, com folhas simples, ovais, opostas e com nervuras bem marcadas. Possui pequenos pontos translúcidos nas folhas característica comum da família e flores pequenas, tubulosas, geralmente esbranquiçadas. Os frutos são bagas de coloração arroxeadas a preta, quando maduros, atraindo aves dispersoras (Souza; Lorenzi 2019).

Essas espécies possuem ampla distribuição na América do Sul tropical. A *Banisteriopsis caapi* é encontrada principalmente nas florestas úmidas da Amazônia brasileira, peruana, colombiana e equatoriana, enquanto a *Psychotria viridis* ocorre em áreas sombreadas e úmidas, com ampla presença na Bacia Amazônica e também em regiões de transição de floresta para cerrado (Lorenzi; Matos, 2008).

Para a classificação taxonômica, utilizou-se a hierarquia proposta por Cronquist (1981):

Classificação taxonômica *Banisteriopsis caapi* Spruce:

- Reino: Plantae
- Divisão (Filo): Magnoliophyta (plantas com flores)
- Classe: Magnoliopsida (dicotiledôneas)
- Ordem: Malpighiales
- Família: Malpighiaceae
- Gênero: *Banisteriopsis*
- Espécie: *Banisteriopsis caapi* Spruce

Classificação taxonômica: *Psychotria viridis* Ruiz & Pavón

- Reino: Plantae
- Divisão (Filo): Magnoliophyta
- Classe: Magnoliopsida
- Ordem: Gentianales
- Família: Rubiaceae
- Gênero: *Psychotria*
- Espécie: *Psychotria viridis*

A *Banisteriopsis caapi*, comumente conhecida como ayahuasca, é tradicionalmente utilizada com fins religiosos, espirituais e terapêuticos. Trata-se de uma bebida psicoativa preparada a partir da combinação de duas plantas amazônicas: o cipó *Banisteriopsis caapi* e as folhas do arbusto *Psychotria viridis*, conhecidas, respectivamente, como "cipó mariri" e "chacrona".

A Figura 3 ilustra o cipó *Banisteriopsis caapi*, e a Figura 4 apresenta as folhas de *Psychotria viridis*, ambas fundamentais na composição da bebida ayahuasca.

Pesquisas indicam que a ayahuasca possui propriedades terapêuticas, incluindo efeitos anti-inflamatórios e neuroprotetores. Um estudo realizado por Beatriz Werneck Lopes Santos, na Universidade de Brasília, avaliou o perfil químico da ayahuasca e da *Banisteriopsis caapi*, além de seu potencial anti-inflamatório em culturas de células BV-2. Os resultados sugerem que compostos presentes no extrato de *B. caapi* possuem potencial para o tratamento de doenças neurodegenerativas, uma vez que o excesso de ativação microglial pró-inflamatória está associado à neuropatologia de distúrbios do sistema nervoso central.

**Figura 3:** Cipó de *Banisteriopsis caapi* (ayahuasca).



Fonte: Mafra, M. E. A,2024

**Figura 4:** Folhas de *Psychotria viridis*, (chacrona).



Fonte: Mafra, M. E. A,2024

### **5.1 Preparo Tradicional da Ayahuasca no Centro Ayahuasqueiro Yacumama – Tabatinga-AM**

A preparação da bebida ayahuasca consiste na fervura prolongada de duas espécies vegetais amazônicas: o cipó *Banisteriopsis caapi* (mariri) e as folhas de *Psychotria viridis* (chacrona). O resultado é um líquido espesso, de coloração escura avermelhada e sabor extremamente amargo. A composição química da bebida inclui dimetiltriptamina (DMT), presente na chacrona, e os alcaloides beta-carbolínicos – harmina, harmalina e tetrahydroharmina – presentes no cipó, os quais atuam como inibidores da enzima monoamina oxidase (MAO). Essa combinação permite que a DMT seja absorvida pelo trato gastrointestinal e atue no sistema nervoso central, provocando alterações de consciência e mirações (visões), frequentemente relatadas pelos participantes dos rituais.

O modo de preparo e a condução do ritual foram descritos pelo pajé, responsável pelos trabalhos espirituais no Centro Ayahuasqueiro Yacumama, localizado em Tabatinga-AM. No centro, as plantas utilizadas são cultivadas no próprio quintal do Sr. Jerônimo, reforçando o vínculo direto entre natureza e ritual.

Segundo ele, o preparo da ayahuasca é feito de forma artesanal e tradicional, respeitando o saber ancestral transmitido oralmente entre as gerações. O processo tem início com a coleta das plantas diretamente na mata adjacente à sua residência. O cipó é cortado em pedaços e macerado com o auxílio de um pilão, enquanto as folhas da chacrona são lavadas e selecionadas manualmente. Em seguida, as duas espécies são colocadas em grandes panelas de ferro, onde são submetidas à fervura por um período que varia entre 8 e 12 horas, em camadas alternadas de cipó e folha.

Durante todo o processo de cozimento, cânticos e orações são entoados pelo preparador, reforçando o caráter espiritual da prática. Após a fervura, o líquido é coado e armazenado em garrafas de vidro. O resultado é uma bebida escura, de aroma intenso e sabor amargo, considerada sagrada pelos participantes do centro.

O pajé enfatiza que não há uma receita fixa para a preparação da ayahuasca: cada lote é elaborado —de acordo com a intuição e a —intenção espiritual do trabalho que será realizado. Essa ausência de padronização é recorrente nas práticas tradicionais e, segundo Pires, Oliveira e Yonamine (2010), fatores como o tempo de fervura, a proporção entre as plantas, a época da colheita e a intenção ritualística influenciam significativamente os efeitos da bebida.

Além do aspecto técnico, o preparo da ayahuasca é também um momento de concentração espiritual e conexão com a floresta. Para os praticantes, é nesse processo que a energia dos ancestrais e da natureza é invocada e incorporada à bebida, o que reforça sua potência curativa. A centralidade da figura do preparador e a ritualização do processo reafirmam a ayahuasca como um elemento vivo da cultura tradicional amazônica, cuja eficácia transcende a composição química e está profundamente enraizada no simbolismo, na fé e na cosmovisão dos povos da floresta.

**Figura 5:** Bebida da Ayahuasca pronta para uso.



**Fonte:** Mafra, M. E. A, 2024

Com base nos estudos realizados e nos dados obtidos durante a pesquisa, observou-se que o pajé conduz o uso da ayahuasca e a realização dos rituais com o objetivo de preservar e transmitir esse conhecimento ancestral entre as gerações. Todo o saber que possui sobre a

planta em estudo lhe foi repassado por pessoas queridas, especialmente por seus antepassados, evidenciando a importância da tradição oral na perpetuação desses saberes.

Em relação ao cultivo, o pajé mantém um exemplar de *Banisteriopsis caapi* (ayahuasca) em seu próprio quintal, onde também são realizados os rituais de cura. Essas cerimônias ocorrem na parte posterior de sua residência, em um espaço reservado e especialmente preparado para esse fim, reforçando o caráter espiritual e familiar da prática.

**Figura 6:** Local onde são feitos os trabalhos com a Ayahuasca.



**Fonte:** Mafra, M. E. A, 2024

Durante a realização da pesquisa, observou-se que as pessoas que buscam a bebida preparada a partir da planta em estudo geralmente apresentam problemas de saúde física e espiritual, como elas mesmas relatam. Esses indivíduos procuram o que chamam de —curandeiro|| — ou, em outras regiões, —pajél — em busca da cura para suas aflições corporais e espirituais.

Ao chegarem ao local do ritual, os participantes são acolhidos e conduzidos para a parte posterior da residência do pajé, onde se acomoda cada um em um canto específico do espaço destinado à cerimônia. Em seguida, o curandeiro se aproxima e conversa com os presentes, especialmente com aqueles que nunca consumiram a bebida anteriormente. Ele explica com calma os efeitos físicos e psíquicos que podem ocorrer durante a experiência, promovendo um ambiente de acolhimento e segurança.

Após essa introdução, inicia-se a distribuição da ayahuasca. As cuias utilizados variam de tamanho conforme a disposição e necessidade de cada participante, respeitando-se

o limite que cada um deseja ingerir. Esse momento é conduzido com seriedade e atenção, e marca o início do ritual. Posteriormente, os medidos e tomados a bebida em estudo.



Fonte: Mafra, M. E. A, 2024

Após a ingestão da bebida, o ritual é iniciado. As luzes são apagadas e o ambiente permanece em total escuridão. Segundo o Sr. Jerônimo, essa prática favorece a experiência espiritual, pois a planta —mostra à pessoa aquilo que precisa ver. Cerca de 20 minutos após o consumo, os primeiros efeitos começam a se manifestar, enquanto o curandeiro entoia cantos tradicionais que conduzem a cerimônia.

Abaixo, apresenta-se o relato de uma das participantes da pesquisa, que descreveu com detalhes sua primeira experiência com a ayahuasca:

### **Relato – Pessoa 1**

Marcos tinha 23 anos e diz :

—Era a primeira vez que eu tomava a bebida ayahuasca, nunca tinha experimentado antes. Logo após ingerir, me senti normal, mas o gosto era muito amargo. Eu estava com medo, pois os relatos de outras pessoas que já tinham tomado me deixavam apreensiva. Cerca de 20 minutos depois, comecei a me sentir mal, com náuseas e tontura. O medo foi crescendo, mas eu tentei me acalmar, pois sabia que precisava ir até o fim – era para o bem da minha saúde.

Comecei a ter alucinações. Via várias coisas ao meu redor que não consigo descrever, pois eram sobrenaturais – só quem toma é que entende. Vi coisas horríveis, bichos querendo me atacar. Vomitei e até urinei. As mirações começaram a passar, e eu fui voltando ao normal. Quando as visões cessaram, me senti fraca, sem forças para andar. Seu Jerônimo disse que isso é normal para quem toma pela primeira vez.

Aos poucos, o efeito foi diminuindo e voltei para casa. Quando cheguei, senti uma paz muito grande dentro de mim. Era como se algo tivesse sido curado. As dores físicas que eu sentia desapareceram por completo. Lembrei do que o Sr. Jerônimo disse: „*Se você quiser ser curada, tem que acreditar que a ayahuasca vai te curar*“. E eu acreditei. Pedi muito durante o ritual, com fé. Foi uma experiência intensa, mas maravilhosa. Afirmo com certeza: a ayahuasca cura, sim – depende da fé que você deposita nela.¶

### **Relato - Pessoa 2**

Laura tinha 35 anos quando tomou a ayahuasca pela primeira vez e relata:

—Na primeira vez que tomei ayahuasca, passei muito mal. Vomitei intensamente — cheguei a expelir até tapurus. Já utilizo a bebida há mais de dois anos. Fui em busca da ayahuasca por causa de uma situação de feitiçaria (macumbaria). Descobri que haviam feito algo contra mim e queria entender quem foi, além de procurar minha cura, pois eu estava me sentindo muito mal.

Nas mirações da primeira vez, a gente conversa com a ayahuasca, pedindo aquilo que queremos: cura, alívio das dores, libertação dos males que nos fizeram. Peço que me limpe por dentro e por fora, que purifique minha mente, que retire os pensamentos ruins... E, quando a gente bebe, durante a mariação, vomitamos todas essas coisas ruins que estão dentro da gente.

Na visão, vi quem tinha feito o mal para mim. A ayahuasca nos mostra as pessoas que nos feriram. Vi bichos — cobras, jacarés — visões que nos assustam e nos levam a enfrentar o que temos dentro. Depois de cerca de duas horas, o efeito foi passando. Mas isso varia de pessoa para pessoa.¶

### **Relato - Pessoa 3**

Rian tinha 27 anos e nos relata que:

—Muitos falam dos efeitos da ayahuasca: visões, desconfortos, mistérios... Mas a verdade não está no que dizem, e sim no que você vive. Eu não conhecia seu sabor nem seu

cheiro, mas, quando a recebi, percebi que não era apenas uma bebida — era uma presença, uma força que me perguntava: „*Sou merecedor de receber esse poder em minhas mãos?*”

Com uma pequena dose, algo profundo começou a acontecer. O que fazer depois disso? Fechei os olhos e respirei. Esse ato simples — tão essencial à vida — tornou-se o ponto de partida para uma jornada interior. No silêncio, percebi o milagre de estar vivo. Minhas emoções reprimidas começaram a surgir: risos que não dei, lágrimas que não chorei, raiva que guardei. Tudo estava dentro de mim, escondido.

Até que, finalmente, me permiti sentir tudo isso. E naquele momento, me amei. Me libertei.¶

## 5.2 Análise das Experiências

Os relatos coletados durante a pesquisa evidenciam que a experiência com a ayahuasca é intensa, complexa e profundamente transformadora. Os efeitos físicos mais mencionados pelos participantes incluem náuseas, vômitos, tonturas e alterações sensoriais. Embora incômodos, esses efeitos são interpretados pelos praticantes como parte do processo de purificação e limpeza espiritual.

Em termos emocionais e espirituais, os participantes descreveram desde experiências angustiantes até sensações de libertação, cura interior e paz profunda. Alguns relataram vivências místicas e percepções transcendentais, enquanto outros enfatizaram mudanças significativas em sua forma de pensar, agir e se relacionar consigo mesmos e com o mundo.

As **visões** (ou mirações) proporcionadas pela ayahuasca abrangem diversos temas, tais como:

- **Imagens abstratas:** formas geométricas e cores variadas;
- **Visões antropomórficas:** elementos da natureza ganhando forma e movimento;
- **Experiências pessoais:** reflexões sobre a própria vida, passado, dores, traumas e relacionamentos;
- **Visões cósmicas e universais:** percepções sobre a humanidade, o planeta, o tempo e o sagrado;
- **Experiências extremas:** visões demoníacas, celestiais, de entidades ou presenças espirituais.

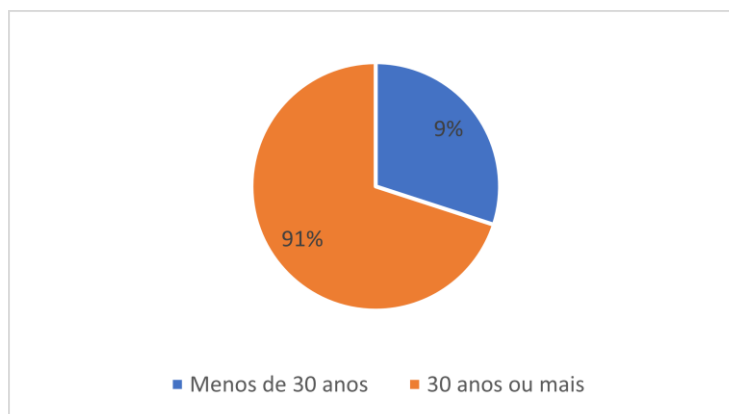
## 5.3 Síntese da Pesquisa de Campo

Esta pesquisa teve como objetivo compreender o uso ritualístico e terapêutico da ayahuasca no Centro Ayahuasqueiro Yacumama, localizado no bairro Vila Verde, no município de Tabatinga-AM. Para isso, foram realizadas:

- **Entrevistas com 30 participantes** dos rituais;
- **Observações de campo** durante as cerimônias;
- **Registro de relatos orais e experiências pessoais**;
- **Organização dos dados em categorias e gráficos** para análise qualitativa e quantitativa.

A sistematização dos dados revelou elementos recorrentes nas experiências dos usuários, apontando para o potencial terapêutico, simbólico e espiritual da ayahuasca no contexto amazônico e tradicional.

**Gráfico 1:** Resultado das respostas da questão 1 - Qual a sua idade? (ANEXO)



**Fonte:** Mafra, M. E. A, 2024

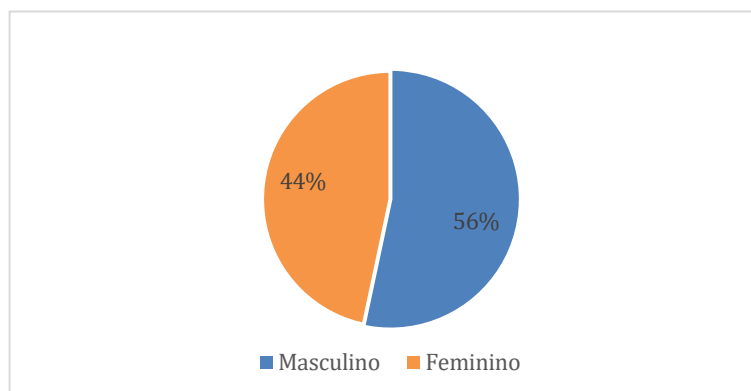
O Gráfico 1 indica que a maior parte dos usuários da ayahuasca tem mais de 30 anos, representando 91% dos entrevistados. A predominância dessa faixa etária sugere que a busca pela ayahuasca está mais associada à vida adulta — fase em que muitas pessoas enfrentam crises existenciais, doenças psicossomáticas ou iniciam caminhos de aprofundamento espiritual.

Adultos com mais de 30 anos tendem a demonstrar maior abertura para processos de autoconhecimento, reflexão interior e ressignificação de experiências de vida. Nesse sentido, a ayahuasca é compreendida não apenas como uma substância enteógena, mas como uma

ferramenta de reorganização emocional e espiritual, utilizada por indivíduos que buscam equilíbrio, cura e reconexão consigo mesmos.

Esse perfil etário é compatível com os estudos de Labate (2004) e Goulart (2004), que apontam que a procura por práticas terapêuticas com ayahuasca é mais frequente entre pessoas que já passaram por vivências emocionais intensas e que buscam transformações pessoais significativas.

**Gráfico 2** - Resultado das respostas da questão 2- Qual o seu sexo? (ANEXO)



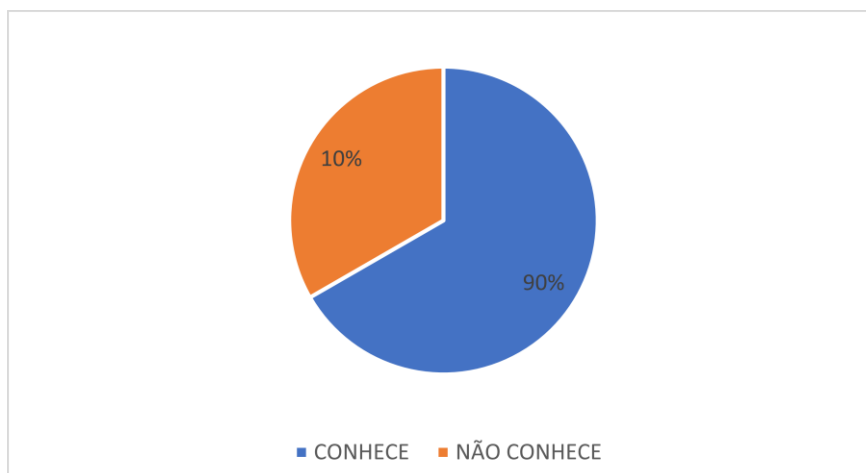
**Fonte:** Mafra, M. E. A, 2024

O Gráfico 2 revela uma ligeira predominância do sexo masculino entre os usuários da ayahuasca, representando 56% dos entrevistados, em comparação aos 44% do sexo feminino. A pequena diferença entre os gêneros sugere que homens e mulheres demonstram interesse relativamente equilibrado pelos rituais com a ayahuasca, o que reflete uma ampliação da diversidade de participantes.

Entretanto, estudos como os de Tupper (2008) e Labate (2011) apontam que, historicamente, a participação nos rituais ayahuasqueiros era majoritariamente masculina, especialmente em contextos tradicionais e indígenas. O crescimento da presença feminina nos últimos anos pode indicar mudanças socioculturais importantes, associadas ao empoderamento feminino, à valorização da espiritualidade das mulheres e ao aumento do interesse por práticas terapêuticas integrativas.

Esses dados corroboram as observações de Tupper (2008), que identifica uma predominância masculina nos rituais tradicionais, mas também destaca uma tendência crescente de participação feminina em contextos urbanos e centros ayahuasqueiros contemporâneos, evidenciando a ampliação e diversificação do perfil dos usuários.

**Gráfico 3:** Resultado da questão 3- Você conhece a Ayahuasca? (ANEXO)



**Fonte:** Mafra, M. E. A, 2024

O dado de que 90% dos entrevistados já conheciam a ayahuasca previamente revela a difusão dessa prática para além dos círculos tradicionais. A popularização da bebida pode ser atribuída à sua crescente visibilidade em centros urbanos, assim como a reportagens, documentários e produções culturais.

Esse fenômeno reforça o papel da ayahuasca como um saber tradicional que atualmente dialoga com contextos terapêuticos contemporâneos, rompendo as barreiras entre o conhecimento indígena e o saber científico. Tal dado indica um certo nível de familiaridade com a planta dentro da comunidade investigada, evidenciando que seu uso extrapola os limites do ritualismo tradicional e adentra o conhecimento popular.

Segundo Labate e Cavnar (2014), a popularização da ayahuasca nos meios urbanos e acadêmicos tem aumentado significativamente, especialmente devido ao seu potencial terapêutico e espiritual.

**Gráfico 4:** Questão 4- Você tem experiência com o uso da Ayahuasca?



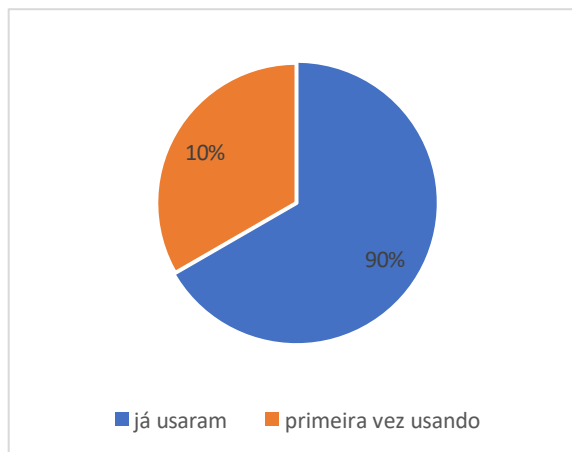
**Fonte:** Mafra, M. E. A,2024

O fato de que 90% dos entrevistados já utilizaram a ayahuasca revela uma experiência concreta com a substância, permitindo analisar não apenas opiniões, mas também as reações físicas e emocionais desses indivíduos. Segundo seus próprios relatos, o uso da ayahuasca não é recreativo, mas sim um ato intencional, com objetivos espirituais, curativos ou de autodescoberta. Esse uso reforça o valor simbólico e terapêutico atribuído à planta.

O Gráfico 4 mostra que 90% dos entrevistados afirmaram já ter feito uso da ayahuasca em algum momento da vida, enquanto os outros 10% nunca a utilizaram. Embora a maioria ainda não tenha experimentado a bebida, um grupo significativo já teve contato direto com a substância. Esse percentual, apesar de parecer pequeno, é relevante quando considerado o contexto urbano e não exclusivamente indígena da amostra.

Estudos como os de Labate e Cavnar (2014) indicam que o uso da ayahuasca tem se expandido para além dos contextos tradicionais, alcançando pessoas que buscam espiritualidade, cura emocional e práticas integrativas. Além disso, segundo Goulart (2004), o uso da ayahuasca fora dos rituais indígenas, especialmente em centros urbanos e espiritualistas, geralmente ocorre após alguma crise pessoal, emocional ou de saúde. Tal fator pode justificar o interesse crescente de parte dos entrevistados em vivenciar a experiência ayahuasqueira.

**Gráfico 5:** Questão5- Você já usou a Ayahuasca? (ANEXO)

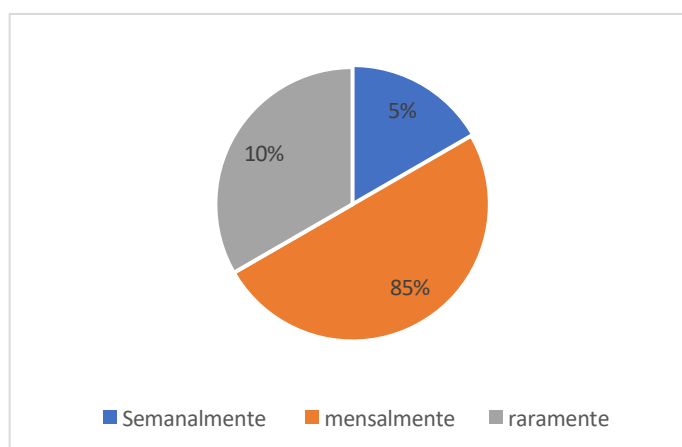


**Fonte:** Mafra, M. E. A,2024

Este gráfico confirma a tendência observada anteriormente, evidenciando que uma parcela significativa dos entrevistados já consumiu ayahuasca pelo menos uma vez. Isso indica familiaridade com os efeitos da bebida e reforça o papel do uso, seja contínuo ou esporádico, como parte de um processo terapêutico ou espiritual.

Labate et al. (2009) destacam que a experiência acumulada com a ayahuasca está diretamente relacionada à integração do indivíduo nos grupos ayahuasqueiros.

**Gráfico 6:** Questão 6- Com que frequência você utiliza a Ayahuasca? (ANEXO)

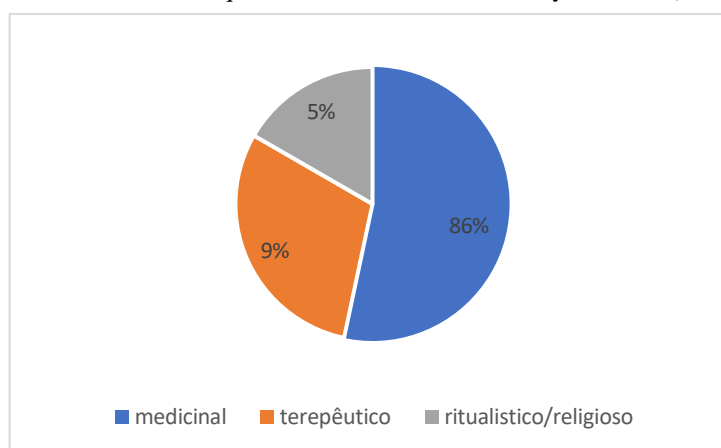


**Fonte:** Mafra, M. E. A,2024

No Gráfico 6, observa-se que apenas 5% dos usuários utilizam a ayahuasca semanalmente, enquanto 85% a consomem mensalmente e 10% raramente. Esse padrão de uso esporádico está alinhado com os estudos de McKenna (2004), que afirma que o uso cerimonial e não recreativo da bebida é fundamental para seus efeitos terapêuticos, pois está vinculado à introspecção, à purificação emocional e à integração das experiências subjetivas.

A maioria dos entrevistados relatou participar dos rituais mensalmente ou a cada dois meses. Esse padrão é semelhante ao observado em outras tradições ayahuasqueiras, como o Santo Daime e a União do Vegetal (UDV), nas quais a regularidade nos rituais é valorizada. Contudo, no Centro Yacumama, a adesão aos rituais é mais espontânea e comunitária, conforme constatado durante as visitas de campo.

**Gráfico 7:** Para qual finalidade você utiliza a Ayahuasca? (ANEXO)



**Fonte:** Mafra, M. E. A., 2024

Por fim, o Gráfico 7 demonstra que 86% dos entrevistados utilizam a ayahuasca com fins medicinais, 9% com finalidade terapêutica e 5% com propósitos religiosos ou ritualísticos. Esses dados reforçam as conclusões de Moura (2022) e Mercante (2017), que apontam a ayahuasca como um agente de transformação subjetiva e espiritual, além de ferramenta para reorganização emocional, sendo cada vez mais buscada por seus efeitos de cura física e psicológica.

As respostas mais frequentes foram —cura espiritual, —autoconhecimento e —tratamento emocional, refletindo o entendimento contemporâneo da ayahuasca como recurso terapêutico e espiritual. Estudos como os de Tupper (2008) e Palhano-Fontes et al. (2019) evidenciam o uso crescente da ayahuasca em tratamentos para depressão, ansiedade e dependência química, demonstrando seus benefícios para a saúde mental.

Esses resultados indicam que o uso da ayahuasca transcende o aspecto meramente religioso ou tradicional. Na comunidade estudada, ela é compreendida como uma ferramenta de transformação pessoal, cura e conexão espiritual, conforme evidenciado nos relatos qualitativos coletados, que descrevem experiências intensas de purificação emocional, revelações internas e reorganização de aspectos da vida dos participantes.

A literatura científica corrobora essas observações. Pesquisas como as de Mercante (2017) e Santos et al. (2006) indicam que a ayahuasca atua como catalisadora de processos de conscientização profunda e mudança comportamental. As mirações e visões experienciadas durante os rituais são frequentemente interpretadas como mensagens simbólicas que guiam o participante rumo à cura e ao autoconhecimento.

Além dos aspectos terapêuticos, os dados revelaram que a ayahuasca está fortemente associada a experiências espirituais intensas. Muitos entrevistados relataram visões, sensações de purificação e conexão com o divino. Segundo Grob et al. (1996), tais experiências são consistentes com os efeitos psicoativos da ayahuasca, que atua sobre o sistema serotoninérgico, promovendo estados alterados de consciência.

Dessa forma, os resultados obtidos nesta pesquisa reforçam a relevância cultural, espiritual e terapêutica da ayahuasca na região de Tabatinga-AM, ao mesmo tempo em que dialogam com achados científicos nacionais e internacionais. A combinação entre saberes tradicionais e acadêmicos contribui para uma compreensão mais ampla sobre o uso dessa bebida sagrada.

Conclui-se, portanto, que os dados desta pesquisa apresentam forte correlação com a literatura científica recente, validando a percepção local de que a ayahuasca é mais que uma planta enteógena: é um instrumento terapêutico, medicinal e espiritual de extrema relevância para a saúde e o bem-estar da comunidade.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo investigar os usos e saberes tradicionais associados à *Banisteriopsis caapi* (ayahuasca) no bairro Vila Verde, no município de Tabatinga-AM, com ênfase nas práticas realizadas no Centro Ayahuasqueiro Yacumama. Por meio de entrevistas, observações de campo e análises qualitativas e quantitativas, foi possível compreender a profundidade simbólica, terapêutica e espiritual dessas práticas na comunidade local.

Tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos foram plenamente alcançados, permitindo identificar as espécies vegetais utilizadas na preparação da bebida, compreender

suas características botânicas e ecológicas, e conhecer os perfis, motivações e experiências dos participantes dos rituais com ayahuasca.

Verificou-se que a experiência com a bebida transcende seus efeitos físicos, sendo vivenciada como um processo de introspecção, purificação emocional e transformação pessoal. A eficácia terapêutica da ayahuasca, segundo os relatos coletados, está intimamente vinculada ao contexto ritualístico e ao conhecimento tradicional envolvido em seu preparo e condução.

A figura do ayahuasqueiro, bem como os saberes ancestrais transmitidos oralmente de geração em geração, mostrou-se central na forma como a prática é conduzida e compreendida. Os dados revelam que a ayahuasca é utilizada com múltiplas finalidades — especialmente espirituais, terapêuticas e medicinais — e é amplamente valorizada por seu potencial de promover equilíbrio emocional, autoconhecimento e fortalecimento espiritual.

Conclui-se que, no contexto estudado, a ayahuasca representa mais do que uma planta de uso tradicional: constitui um elemento simbólico e cultural essencial, profundamente enraizado no cotidiano e nas práticas de saúde espiritual da comunidade. Embora ainda sejam necessários mais estudos científicos que aprofundem o entendimento sobre seus efeitos, riscos e mecanismos de ação, é fundamental reconhecer e respeitar os saberes tradicionais que orientam seu uso, valorizando-os como parte integrante das práticas de cuidado em contextos amazônicos.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ALFIERI, R. M. C. **Ayahuasca e seus efeitos psíquicos e fisiológicos: contribuições para a Psicologia.** São Paulo: PUC-SP, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/28205>. Acesso em: 4 jun. 2025.
- ANTUNES, A. S.; LABATE, B. C. **Contribuições da antropologia para a legitimação do uso da ayahuasca.** Ponto Urbe – Revista do Núcleo de Antropologia Urbana da USP, n. 36, 2024. Disponível em: <https://periodicos.usp.br/pontourbe/article/view/225853>. Acesso em: 4 jun. 2025.
- ANTUNES, H. F & ANTUNES, I. F: **A legislação ambiental sobre ayahuasca e povos indígenas: tensões e controvérsias em perspectiva.** São Paulo 2002.
- ARAÚJO, D. B. et al. **Seeing with the eyes shut: Neural basis of enhanced imagery following Ayahuasca ingestion.** Human Brain Mapping, v. 33, n. 11, p. 2550–2560, 2011.
- ASSIS, C.L; FARIA, F; LINS, T: **Bem-estar subjetivo e qualidade de vida em aptos de ayahuasca,** 2014.
- BACON, F: **O advolvimento do saber.** Tradução de José Oscar de Almeida Marques. Fontes, 1999.
- BARBOSA, P. C. R.; STRASSMAN, R. J. **A necessidade de mais pesquisas clínicas para a segurança e eficácia da ayahuasca.** Revista Brasileira de Psicofarmacologia, v. 12, n. 2, p. 80-92, 2018.
- COSTA, C. M; CECCHETTO, M. C: **Ayahuasca: Uma abordagem toxicológica do uso ritualístico.** Rev. Psiq. Clín. 32 (6); 310-318, 2005.
- COUTINHO, T. (2013). **Curando através de imagens.** Ponto Urbe, (13).<https://doi.org/10.4000/pontourbe.652> , acessado em: 24 de agosto de 2024.
- CRONQUIST, A. **An integrated system of classification of flowering plants.** New York: Columbia University Press, 1981. 1262 p.
- DOBKIN DE R. M. **Visionary Vine: Hallucinogenic Healing in the Peruvian Amazon. Prospect HEIGHTS: Waveland Press. Importancia: Perspectiva etnopsicológica e clínica sobre os usos curativos da ayahuasca na Amazonia peruana.** 1984.
- DOS SANTOS, R. G. **Neurobiologia da ayahuasca: modulação serotoninérgica e neuroplasticidade.** Journal of Psychedelic Studies, v. 1, n. 1, p. 95-110, 2017.
- ESCOBAR, J.A: **Ayahuasca e Saúde: Efeitos de uma Bebida Sacramental Psicoativa na Saúde Mental de Religiosos Ayahuasqueiros.** Recife, 2012.
- FRECSKA, E; BOKOR, P; & WINKELMAN, M. (2016). **The Therapeutic Potentials of Ayahuasca: Possible Effects against Various Diseases of Civilization.** Frontiers in Pharmacology, 7. <https://doi.org/10.3389/fphar.2016.00035>
- GOMES, B, R.: **O Uso Ritual da Ayahuasca na atenção à População em Situação de Rua.** Editora: EDUFBA. Ed.1ª. Salvador, 2016.

- GONZÁLEZ, D. et al. **Effects of Ayahuasca on Mental Health: A Systematic Literature Review**. *Journal of Psychoactive Drugs*, v. 54, n. 1, p. 1–11, 2022.
- GOULART, I. **A experiência coletiva e identidade nas religiões ayahuasqueiras**. *Revista Brasileira de Antropologia*, v. 58, n. 1, p. 25-42, 2015.
- GOULART, S. L. **Contrastes e continuidades em uma tradição amazônica: as religiões da ayahuasca**. Campinas/SP, 2004.
- GOULART, S.L: **Contrastes e Continuidades em uma Tradição Amazônica: As Religiões da Ayahuasca**. Campinas / SP, 2004.
- GREGÓRIO, B. S: **Levantamento Etnobotânico: O Conhecimento Popular Da Extração Do Óleo De Andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.) Pelos Moradores Do Bairro Bomfim, No Município De São Paulo De Olivença-Am**. Tabatinga-AM,2021.
- IOANNIDES-Demos, L. L; PICCENNA, L;& McNeil, J. J. **Pharmacotherapies for Obesity: Past, Current, and Future Therapies**. *Journal of Obesity*, 2011, 1–18. <https://doi.org/10.1155/2011/179674>
- JODELET, D. **Contribuição do estudo das representações sociais para uma psicossociologia do campo religioso**. In: Almeida, A.; JODELET, D. (Orgs.). *Interdisciplinaridade e diversidade de paradigmas*. Brasília: Thesaurus, 2009, pp. 203-224.
- JOLY, A, B. **Botânica: introdução a taxonomia vegetal**. Companhia Editora Nacional. São Paulo. 1991.
- KERLINGER, F.N: **Fundamentos da pesquisa**. Tradução de Maria Amélia S. M. Pereira. São Paulo: Pioneira,1973.
- LABATE, B. C. **A reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos**. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2004.
- LABATE, B. C. et al. **Ayahuasca religions and the construction of spiritual identities**. *Religion and Society*, v. 7, n. 2, p. 110-120, 2019.
- LABATE, B. C., & ARAÚJO, W. S. (Eds.). (2002). **O uso ritual da Ayahuasca**. São Paulo, SP: Mercado das Letras, Fapesp.
- LABATE, B. C.; CAVNAR, C. (Org.). **The Therapeutic Use of Ayahuasca**. Berlin: Springer, 2014.
- LABATE, B. C.; CAVNAR, C. **The therapeutic and ritualistic synergy of ayahuasca: an ecological approach**. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 153, p. 205-213, 2014.
- LABATE, B. C.; JUNGABERLE, H. **A internacionalização da ayahuasca**. Zurique: Lit Verlag, 2011.
- LABATE, B. C.; JUNGABERLE, H. **The globalization of ayahuasca: ethical and legal issues**. *International Journal of Drug Policy*, v. 31, p. 75-82, 2016.
- LABATE, B., DOS SANTOS, R., ANDERSON, B., MERCANTE, M. & BARBOSA, P. C. R. (2009). **Considerações sobre o tratamento da dependência por meio da ayahuasca**. Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre psicoativos -NEIP.
- LABATE, B.C. **A reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos**. Campinas, São Paulo: Mercado de letras, 2004. 535p.

- LABATE, B; & JUNGABERLE, H. **The internationalization of Ayahuasca**. Zurique: Lit Verlag. (2011). 446 p
- LABATE, Beatriz. **A Reinvenção do Uso da Ayahuasca nos Centros Urbanos**. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2004
- LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2.ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.
- LUNA, L.E. **O conceito de plantas como mestras entre quatro xamãs mestiços de Iquitos, nordeste do Peru**. Revista de Etnofarmacologia, 11. 135-156.
- LUNA, L.E. **Vegetalismo: Shamanism: Shamanism among the mestizo Population of the Peruvian Amazon**. Importancia: Perspectiva etnopsicológica e clínica sobre os usos curativos da Ayahuasca na Amazonia Peruana. Estocolmo: Almqvist & Wiksell. 1992.
- MAC RAE, E. (1992). **Guiado pela lua: xamanismo e uso ritual da ayahuasca no culto do santo daime** (1ª ed.). São Paulo: Editora Brasiliense.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MCKENNA, D. J. **Clinical investigations of the therapeutic potential of ayahuasca: rationale and regulatory challenges**. *Pharmacology & therapeutics*, 102(2), 111–129. <https://doi.org/10.1016/j.pharmthera.2004.03.002> (2004).
- MCKENNA, D. J. **Investigações clínicas sobre o potencial terapêutico da ayahuasca: justificativa e desafios regulatórios**. *Farmacologia e Terapêutica*, v. 102, n. 2, p. 111–129, 2004.
- MERCANTE, M. S. A. **Imaginação, linguagem, espíritos e agência: Ayahuasca e o tratamento da dependência química**. *Revista de Antropologia*, v. 60, n. 02, pp. 562- 587, 2017
- MERCANTE, M. S. A. **Imaginação, linguagem, espíritos e agência: ayahuasca e o tratamento da dependência química**. *Revista de Antropologia*, v. 60, n. 2, p. 562–587, 2017.
- MINAYO, M. C. S. (2007). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde** (10ª ed.). Hucitec.
- MOURA, A. M. **Eficácia terapêutica da ayahuasca em pacientes com transtornos mentais baseada em estudos clínicos: uma revisão integrativa**. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, e22211427182, 2022.
- MOURA, A.M: **Eficácia terapêutica da ayahuasca em pacientes com transtornos mentais baseada em estudos clínicos: uma revisão integrativa**. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, e22211427182, 2022.
- MOURE, W. G. **Saudades da cura: estudo exploratório de terapêuticas de tradição indígena na Amazônia peruana**. 2005. 181 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2005.
- NEWALL, C.A et. al (2002). **Plantas Medicinas: Guia para profissional de saúde**. Premier. 308 p.

PAIVA, V,W: **Ayahuasca, experiências e neoxamanismo: Um estudo etnográfico junto ao Grupo Xamânico Caminho do Arco-Íris – Pelotas/RS.** Universidade Federal de Pelotas. Instituto de Ciências Humanas. Pelotas,2015.

PALHANO-FONTES, F. et al. **Rapid antidepressant effects of ayahuasca in treatment-resistant depression: a randomized placebo-controlled trial.** *Psychological Medicine*, v. 49, n. 4, p. 655-663, 2019.

PASCOAL DA SILVA, A. **Plantas que curam e pessoas que cuidam: contribuições de uma perspectiva ecológica para os efeitos antidepressivos da ayahuasca.** *Ponto Urbe – Revista do Núcleo de Antropologia Urbana da USP*, n. 35, 2024. Disponível em: <https://revistas.usp.br/pontourbe/article/view/220570>. Acesso em: 4 jun. 2025.

PIRES. A. P. S.; OLIVEIRA, C. D.; YONAMINE, M. **Ayahuasca: uma revisão dos aspectos farmacológicos e toxicológicos.** *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, São Paulo, v. 31, n. 1, pp. 15-23, 2010.

SANCHES, R. F. et al. **Antidepressant effects of a single dose of Ayahuasca in patients with recurrent depression: a SPECT study.** *Journal of Clinical Psychopharmacology*, v. 36, n. 1, p. 77–81, 2016.

SANTOS, F. L: —**Índio não usa droga, ele usa medicina”**: A criminalização da circulação da ayahuasca indígena. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 2018.

SANTOS, R. G. et al. **Efeitos antidepressivos e ansiolíticos da ayahuasca: uma revisão sistemática da literatura em estudos com animais e humanos.** *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 38, n. 1, p. 65–72, 2016.

SANTOS, R. G; OSÓRIO, F. L; CRIPPA, J. A; & HALLAK, J. E. (2016). **Antidepressive and anxiolytic effects of ayahuasca: a systematic literature review of animal and human studies.** *Revista brasileira de psiquiatria* (Sao Paulo, Brazil: 1999), 38(1), 65–72. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2015-1701>

SANTOS. R. G.; MORAES, C. C.; HOLADA, A. **Ayahuasca e redução do uso abusivo de psicoativos: eficácia terapêutica?** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 22, n. 3, pp. 363-370, 2006.

SHANON, B. **The Antipodes of the Mind: Charting the Phenomenology of the Ayahuasca Experience.** Oxford: Oxford University Press, 2002.

SILVA, L. O. da. **Marachimbé veio foi para apurar: estudo sobre o castigo simbólico, ou peia, no culto do Santo Daime. 2004. 218 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Faculdade de Ciências Sociais, Pontífica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.**

SOUZA, L. F; MARTINS, A.M: **O uso da ayahuasca no tratamento da dependência química: uma revisão integrativa brasileira.** *REVER*, São Paulo, v. 20. n. 2. mai/ago,2020.

SOUZA, V. C. & LORENZI, H. **Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II.** Instituto Plantarum. Nova Odessa, SP. 2005. 640p.

TEIXEIRA, M. R. S. **Estudo sobre os efeitos do uso da ayahuasca em cerimônias religiosas sobre aspectos emocionais.** Ouricuri – Revista de Estudos Interdisciplinares da Atualidade, v. 7, n. 13, 2024. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/ouricuri/article/view/18806>. Acesso em: 4 jun. 2025.

TUPPER, K. W. **A globalização da ayahuasca: redução de danos ou maximização de benefícios?** *Revista Internacional de Política sobre Drogas*, v. 19, n. 4, p. 297–303, 2008.

TUPPER, K. W. **The Globalization of Ayahuasca: Harm Reduction or Benefit Maximization?** *International Journal of Drug Policy*, v. 19, n. 4, p. 297–303, 2008.

VIOL, A. et al. **Ayahuasca and brain functional connectivity: A study based on graph theory.** arXiv preprint, 2022. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2207.14209>. Acesso em: 4 jun. 2025.

WINKELMAN, M. **Psychedelic medicine: new evidence for hallucinogenic substances in psychiatric treatment.** *American Journal of Psychiatry*, v. 171, n. 5, p. 445-446, 2014.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATAINGA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**Questionário de aplicação**

1. Qual a sua idade?

2. Qual o seu sexo?

feminino       masculino

3. Você conhece a Ayahuasca?

sim       não

4. Você tem experiência com o uso da Ayahuasca?

sim       não

5. Você já usou a Ayahuasca?

sim       Não

6. Com que frequência você utiliza a Ayahuasca?

diariamente

semanalmente

mensalmente

raramente

7. Para qual finalidade você utiliza a Ayahuasca?

ritualístico/religioso

terapêutica

medicinal

